

cotidiano

# Água será estopim de guerras no século 21

Escassez do recurso pode levar a disputas por rios na África e no Oriente Médio; ONU tenta evitar conflito

**DANIELA FALGÃO e GILBERTO DIMENSTEIN**  
De Nova York

A escassez de água nos países do Oriente Médio e da África do Norte será a principal causa de guerras na região no próximo século.



A conclusão é de relatório do Centro de Estudos Estratégicos Internacionais — órgão vinculado ao governo dos EUA —, discutido durante reunião preparatória em Nova York (EUA) para a 2ª Conferência de Assentamentos Humanos da ONU (Habitat 2), que acontece de 3 a 14 de junho, em Istambul (Turquia).

Segundo o relatório, os conflitos se originariam da disputa sobre o curso dos rios Nilo, Tigres e Eufrates, responsáveis pela maior parte do abastecimento na região.

As pessoas imaginam que, porque a água é quase de graça, ninguém vai guerrear”, afirmou Jorge Wilhelm, secretário-adjunto do Habitat 2. Os países onde há

mais chance de conflitos são Egito e Etiópia (pelo Nilo) e Síria e Iraque contra a Turquia (que disputam os rios Tigre e Eufrates).

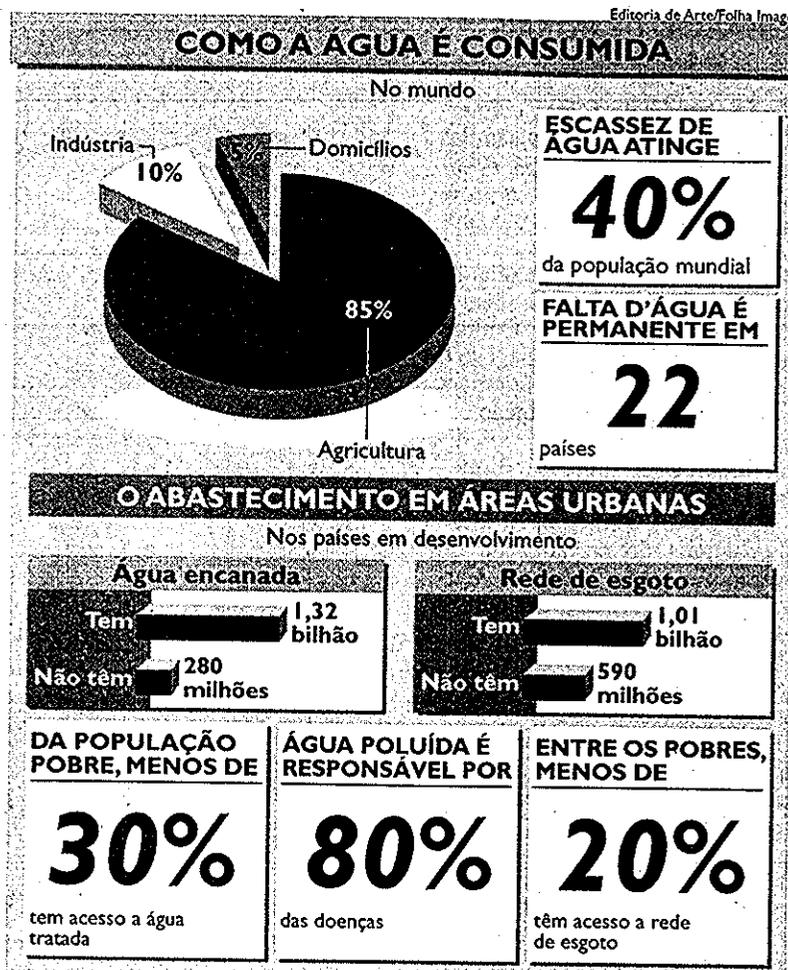
Relatório do Banco Mundial publicado em agosto de 95 também alerta para o risco de guerras por causa de água. “Muitas das guerras deste século foram fruto da disputa pelo petróleo. As do próximo século serão causadas pela luta por água”, diz o relatório.

Além de ser causadora de conflitos, a água vem sendo utilizada como arma entre países em guerra.

Durante a guerra civil no Líbano, por exemplo, bairros inteiros tiveram seu fornecimento de água cortado pelos rebeldes.

A escassez de água é causada pela combinação de crescimento populacional exagerado e inexistência de reservas naturais. Em 90, o Egito tinha 54 milhões de habitantes. As estimativas são de que no ano 2000 a população chegue a 70 milhões de habitantes.

“A população do Oriente Médio não pára de crescer e deve dobrar até 2015. Por mais eficiente que os governos sejam, não há como duplicar a produção de água”, afirma o pesquisador Elias Salameh, da Universidade da Jordânia.



## Conselho vê 'erro típico' em tarifa

De Nova York

Os governos dos países subdesenvolvidos cometem “erros típicos” ao tentar melhorar o abastecimento de água. Segundo o Caas (Conselho de Abastecimento de Água e Saneamento), vinculado à ONU e que identificou os erros, o preço cobrado pelo abastecimento é um dos maiores equívocos.

Enquanto as classes média e alta recebem água a preço subsidiado, a população pobre não tem acesso à água encanada e precisa recorrer a poços.

Outro erro é a falta de controle sobre a quantidade de água usada pela indústria e a agricultura, uma vez que a água é um recurso finito.

Segundo o Caas, os países subdesenvolvidos investem mal ao construir reservatórios longe dos centros urbanos, gastando mais com a distribuição do que com a própria produção d'água.

A perda de água tratada em vazamentos também é apontada

como erro evitável. Segundo a ONU, a perda média em países subdesenvolvidos é de 40%.

### Infância

Outro problema — a relação entre abastecimento de água e saneamento e mortalidade infantil — será discutido em março em um seminário em Pequim (China), como parte dos eventos paralelos do Habitat 2.

Hoje, 10 milhões de pessoas morrem a cada ano por causa de doenças que poderiam ser evitadas se a água fosse tratada. Desse total, metade (5 milhões) tem menos de 18 anos.

Segundo Jon Lane Mamice, representante do Reino Unido no Caas, a pobreza — combinada à falta de higiene — é responsável pela morte de uma criança a cada dez segundos.

Para o ministro da Saúde, Adib Jatene, é impossível combater a mortalidade infantil no país se não houver um esforço paralelo dos governos estaduais em melhorar o saneamento.

Class. \_\_\_\_\_  
Data 7/2/96 Pg 110  
Fonte FSP  
Documentação